

O Estudo na Faculdade de Teologia, visto por um estudante

Aldo Berndt

Muito se tem dito e ouvido. As vozes mais desencontradas têm se manifestado acêrca da Faculdade de Teologia, dessa instituição ainda tão desconhecida, mas nem por isso menos importante, de nossa Igreja. Já por essas razões seria interessante e talvez elucidativo ouvir o que um estudante tem a dizer sôbre sua Faculdade.

Naturalmente há uma multiplicidade de aspectos a encarar. Procuraremos expô-los de uma maneira sucinta. Antes de mais nada queremos ressaltar a maneira séria e responsável com que se procura estudar para conhecer e compreender o objeto da Teologia: a revelação de Deus em Jesus Cristo. O próprio método de estudos é característico. Consiste numa adaptação do método de estudo das Faculdades de Teologia alemãs às necessidades e conveniências de nossa Igreja. O seu sentido principal é o de criar e desenvolver a auto-capacidade de pensamento e trabalho teológico dos estudantes. Não se procura de forma alguma educar intelectuais com um espírito árido e empedernido, mas, antes de mais nada, estudantes conscientes da grandeza da mensagem que irão anunciar e vigilantes quanto à correção e autenticidade do testemunho e doutrina da Igreja.

Todo o currículo se divide em dois ciclos: o primeiro com a duração de quatro semestres e, após, um exame intermediário; o segundo com a duração de cinco semestres, sendo seguido do primeiro exame teológico. O primeiro ciclo pretende introduzir o estudante nas matérias básicas do curso teológico. Normalmente, ao ingressar na Faculdade, o estudante já possui conhecimentos suficientes de latim e grego, adquiridos em curso-pré-teológico. No decorrer do primeiro semestre, entra em contato com o hebraico. De posse desses conhecimentos linguísticos, inicia o estudo exegético do Antigo e Nôvo Testamento em seus textos originais. Ao mesmo tempo realiza o estudo da História Eclesiástica em suas diversas fases. Para complementação ouve preleções sôbre matérias secundárias como filosofia, psicologia, didática e história da literatura e arte. No segundo ciclo, o estudante toma contato com a Teologia Sistemática, considera a cúpula de todo o estudo. Ao mesmo tempo ouve preleções sôbre Homilética, Teologia Prática, Teologia do Antigo e Nôvo Testamento e ainda matérias secundárias.

Naturalmente todo o currículo tem apenas uma finalidade, a da orientação. A medida que surjam os problemas no decurso das

preleções, pré-seminários e seminários, caberá ao estudante, ao par da literatura indicada, situá-los e procurar a sua solução. Isso evidentemente implica em muito trabalho e aplicação. Mas, em compensação, o estudante penetra decisivamente no campo teológico, recebendo uma formação correspondente à responsabilidade de sua vocação e missão futura. E essa mesma formação procede de uma inteira liberdade, na qual o estudante pode decidir-se livremente pela direção de seu pensamento teológico. Sua escolha será respeitada sempre que fôr sólidamente fundamentada.

É lógico e conseqüente que tal trabalho exija tempo integral da parte do estudante. Se bem que exista uma certa liberdade nesse sentido, espera-se do estudante, antes de mais nada, responsabilidade e seriedade consciente, diante de seu estudo.

Por outro lado, dadas as mais diversas concepções bíblicas com que o estudante ingressa na Faculdade, ao abordar os diversos problemas exegéticos surgem as dificuldades pessoais. O mesmo acontece ao examinar a problemática da fé cristã dentro da teologia sistemática. Aparecem as dúvidas que muitas das vezes se tornam desesperantes. Entretanto, de maneira geral, isso são implicações necessárias e a que não se pode fugir na tentativa de buscar compreensão. Podemos mesmo afirmar que sem essas dificuldades não há estudo sério de Teologia. Mas, por outro lado, também é verdade e um fato saber o estudante que não está só e que pode depositar tôda sua confiança na direção do Senhor da Igreja, em meio as suas dificuldades. Recebe o auxílio e a orientação dos professôres, mas em última análise sempre será êle mesmo quem lutará em estudo, meditação e oração, até superar as dificuldades. E' natural que um estudante ao limitar-se unicamente a ouvir, deixando de lado sua responsabilidade no estudo, ao surgirem tais dificuldades possa facilmente desesperar totalmente. Mas nesse caso é o próprio responsável pela sua situação. Recebe o saldo justo para o seu desleixo, demonstrando sua desqualificação para com sua vocação. Se não fôr assim, o estudante, talvez não imediatamente, mas algum dia, perceberá que suas dificuldades não deixaram de lhe trazer bênçãos. E aos poucos compreenderá a grandeza e a beleza de sua missão, reconhecendo o porquê de dedicar uma vida à mensagem do Verbo Encarnado.

Outro aspecto característico da Faculdade de Teologia é a existência de uma *vita communis*, isto é, estudantes e professôres residem nas dependências ou proximidades da Faculdade. Há dessa forma uma espécie de existência comum em que todos estão envolvidos. Naturalmente isso tem seus aspectos positivos, mas também negativos. A Faculdade está situada num local próprio e distante da cidade e do seio de uma comunidade. Nessa situação cria-se um ambiente social próprio com suas conseqüentes implicações. Por um lado, favorece o estudo. Até certo ponto, é claro. Mas, por outro, oferece tôdas as dificuldades para o intercâmbio social, provocando a perda de contato pessoal com a realidade, o pensamento, problemas e necessidades do povo dentro e fora da Igreja.

ja. A consequência mais trágica é uma atrofia do lado social da personalidade e a formação de concepções frágeis, artificiais e até mesmo utópicas de problemas imediatos e sérios da sociedade humana. A situação se agrava, se levarmos em conta a pouca idade e a falta de experiência com que os estudantes iniciam seus estudos na Faculdade.

Como parte da vida espiritual, os estudantes freqüentam duas devocionais diárias: uma matutina e outra vespertina. Além disso, há cultos de fim de semana e, mensalmente, um culto com celebração de Santa Ceia. A vida devocional particular não tem forma própria prevista. Há bastante liberdade nesse sentido, o que naturalmente não exime a ninguém de sua responsabilidade própria. Até mesmo existe um círculo particular de orações e estudos bíblicos freqüentados por alguns estudantes.

No âmbito de estudo, uma das mais lúdimas aspirações dos estudantes é a realização de um maior número de preleções no idioma pátrio. Porém, as dificuldades circunstanciais têm impôsto uma certa limitação a essa aspiração. Contudo, existem boas perspectivas nesse sentido.

Ainda outra preocupação que surge no ambiente estudantil é o perigo da incentivação do estudo enciclopédico, em detrimento do espírito puro de pesquisa e auto-desenvolvimento. Isto é, o fato de que a própria formação está em realidade nas mãos do próprio estudante, donde, por isso mesmo, lhe advém tôda sua responsabilidade. No contexto pedagógico em que nos encontramos, dadas as influências externas e certas dificuldades internas, êsse perigo sempre tentará ameaçar o sistema da formação de personalidades teológicas próprias. As consequências de uma tal ocorrência seriam desastrosas, uma vez que ao abandonar a Faculdade o estudante facilmente interrompe a continuação de seu estudo. Principalmente se o método em que foi educado não lhe fornece os impulsos necessários. Ora, todos sabemos que o currículo apenas lhe introduz na Teologia. O estudo pròpriamente dito inicia nos bancos da Faculdade, mas prossegue através de tôda a vida. E o testemunho que parte de uma teologia tornada estática sempre será pobre e desalentador.